

PARECER: ARTIGO

FUCHS, M. C.; FERREIRA, B. R.; SHINTAKU, M.; BARBOZA, E. L. Dados abertos em bibliotecas universitárias: um diagnóstico da Região Sul do Brasil. *Ciência da Informação Express*, Lavras, MG, v. 7, p. 1-27, e166, 2026. DOI: <https://doi.org/10.60144/v7i.2026.166>.

Parecerista B: Dayane Dornelles.
Recomendação: Correções obrigatórias.

1. Originalidade do tema ou do tratamento dado ao assunto

Muito bom

2. Contribuição /Relevância para a área

Muito bom

3. Título está alinhado ao objetivo do artigo

Muito bom

4. Resumos e palavras-chaves

Muito bom

5. Referencial teórico

Bom

6. A metodologia dispõe dos passos necessários para alcançar os objetivos

Muito bom

7. Resultados e Conclusões estão em consonância com as evidências do estudo e os objetivos propostos

Muito bom

8. O texto está redigido de forma clara, coerente, com correção gramatical e cumpre com as normas ABNT

Excelente

9. Se o trabalho provém de uma publicação em evento, *preprint* ou outro tipo de publicação, é necessário que tenha melhorias em relação ao original

Não se aplica à pesquisa avaliada

10 Conflito de interesse

Não há nenhum conflito de interesse

11 Autorizo a inclusão do meu nome, assim como o link para meu Lattes, ORCID e e-mail institucional, na seção "Corpo editorial científicos nacional e colaboradores eventuais"

Sim

12. Princípios de Ciência Aberta

Sim, concordo em abrir o parecer com minha identificação.

13 Avaliação Geral

Prezado(a) autor(a),

Gostaria de parabenizá-la pelos méritos sólidos presentes em seu trabalho, que justificam sua publicação, especialmente após as melhorias sugeridas constantes no texto.

O tema abordado é de grande importância e sua pesquisa contribui significativamente ao preencher uma lacuna relevante: a região Sul do Brasil carecia de um diagnóstico sistemático nesse aspecto. Sua investigação evidencia que as bibliotecas universitárias federais ainda enfrentam desafios na transição de repositórios institucionais, consolidados há duas décadas, para repositórios de dados, que estão em estágio inicial. Essa constatação é bastante relevante. Ademais, seu sucesso em envolver os gestores, com uma taxa de resposta de 90% na pesquisa survey, demonstra o reconhecimento da comunidade de gestores de bibliotecas quanto à relevância do tema, o que é bastante gratificante.

O artigo também revela uma excelente consciência metodológica: ao identificar e registrar as confusões conceituais que surgiram nas respostas (como RI vs. RDados vs. Portal de Transparência), você demonstrou um cuidado que nem sempre é presente em estudos dessa natureza. Muitos pesquisadores poderiam optar por ignorar essas incongruências ou atribuí-las à falta de conhecimento dos respondentes. Sua abordagem de refletir se o problema residia no instrumento ou nas respostas, além de utilizar essas confusões como dado metodológico, evidencia um rigor acadêmico admirável.

As referências empregadas estão bem estruturadas, com citações pertinentes e bem articuladas. O reconhecimento de autores-chave (Ayrís, Silveira, Sales, Stojanovski) e a fundamentação da proposta de que o Ibict poderia liderar a padronização do tema, com base em seu histórico bem-sucedido na implementação de repositórios institucionais, conferem

credibilidade ao trabalho.

Gostaríamos de ressaltar que as sugestões de melhorias, como a reclassificação de respostas, a exploração de barreiras e uma análise mais aprofundada sobre a LGPD, não representam críticas destrutivas. Ao contrário, tratam-se de refinamentos que certamente fortalecerão ainda mais seu estudo, ampliando seu impacto nas comunidades de pesquisa e gestão de bibliotecas.

Seu artigo apresenta uma fundamentação sólida e relevante. As melhorias sugeridas visam aprimorá-lo ainda mais, sem alterá-lo de forma radical. A reflexão sobre centralização versus descentralização enriquece sua contribuição ao campo, tornando-a mais abrangente e aprofundada, além de um diagnóstico importante.

Ao apresentar sua conclusão, uma abordagem ideal seria a seguinte:

"Identificamos três barreiras interligadas que impactam o RDados. Recomendamos uma ação coordenada por parte do Ibict. No entanto, reconhecemos que o Ibict, sozinho, pode não ser a solução definitiva; talvez um modelo híbrido, que combine um framework nacional com uma implementação distribuída, seja uma alternativa mais viável. Essa questão merece investigações futuras."

Essa forma revela maturidade acadêmica e promove o diálogo, ao invés de fechar portas.